

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

EDILSON COUTINHO DE ALMEIDA

**RETENÇÃO DE DISCENTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: UMA
ANÁLISE DOS INGRESSANTES DE 2016**

MANAUS

2023

EDILSON COUTINHO DE ALMEIDA

**RETENÇÃO DE DISCENTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: UMA
ANÁLISE DOS INGRESSANTES DE 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Amazonas (UFAM), como requisito para
obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tatiana Brandão Fernandes

MANAUS

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A447r Almeida, Edilson Coutinho de
Retenção de discentes no curso de graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas : uma
análise dos ingressantes de 2016 / Edilson Coutinho de Almeida .
2023
55 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Tatiana Brandão Fernandes
TCC de Graduação (Biblioteconomia) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Retenção discente. 2. Permanência prolongada. 3. Graduação
presencial. 4. Biblioteconomia. 5. UFAM - Universidade Federal do
Amazonas. I. Fernandes, Tatiana Brandão. II. Universidade Federal
do Amazonas III. Título

EDILSON COUTINHO DE ALMEIDA

**RETENÇÃO DE DISCENTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: UMA
ANÁLISE DOS INGRESSANTES DE 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Amazonas (UFAM), como requisito para
obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 14/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Tatiana Brandão Fernandes - UFAM
Orientadora

Prof.^a Ms. Amanda de Queiroz Bessa - UFAM
Avaliadora

Prof.^a Ms. Thaís Lima Trindade - UFAM
Avaliadora

À minha mãe, **Eliete Coutinho**, ao meu pai, **Adonai de Almeida** (*in memoriam*), sem eles eu não estaria aqui, às minhas filhas **Emanuelle** e **Alice**, que me trouxeram ânimo e alegria de viver e aos demais familiares que me deram apoio, incentivos e força quando eu mais precisei.

AGRADECIMENTOS

A Deus, '**AQUELE**' que me mantém em pé.

À minha mãe, **Eliete Coutinho**, pela criação, correções, ensinamentos e bons costumes que me deste, também pelas suas orações.

Às minhas filhas **Emanuelle** e **Alice**, pela paciência e compreensão.

A minha irmã **Carliete**, seu esposo **Francisco Simões** e família, pelo acolhimento e apoio.

À **Ilvana Bentes** e **Marcelo Silva**, pela força, parceria, apoio e incentivos.

À minha orientadora, a prof.^a Dr.^a **Tatiana Brandão Fernandes**, pelo o apoio, os incentivos e pela confiança em acreditar na consolidação deste trabalho.

A todos os professores e professoras que contribuíram para o meu processo de formação profissional e pelo compartilhamento de seus conhecimentos.

Aos colegas da **50º turma do curso de Biblioteconomia**, pela parceria, amizade, respeito e convivência durante essa jornada.

A todos os **colaboradores e servidores** da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Gratidão!

“Tudo neste mundo tem o seu tempo;
cada coisa tem a sua ocasião”

(Eclesiastes: 3, 1.)

RESUMO

A retenção de discente no ensino superior refere-se à permanência prolongada do estudante, que precisa de mais tempo do que o previsto na matriz curricular, para concluir o curso. Esse problema afeta tanto as instituições particulares quanto as públicas de ensino superior. Para as instituições públicas, a retenção resulta em gastos adicionais, atraso na entrada de novos profissionais na área de formação e, para o aluno, atraso na formação e entrada no mercado de trabalho, além da desmotivação que pode levar à evasão ou ao abandono do curso. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo geral analisar as possíveis causas da retenção de discente no curso de graduação presencial de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), tendo como objetivos específicos: levantar resultados de estudos já realizados sobre a temática em outras instituições de ensino superior, sobretudo, em cursos de graduação presencial de Biblioteconomia no Brasil; levantar dados estatísticos da UFAM e do curso de Biblioteconomia sobre retenção nas bases de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ligado ao Ministério da Educação (MEC) e de outras fontes e, por último, identificar junto à coordenação do curso de Biblioteconomia da UFAM os alunos retidos que ingressaram no ano de 2016 e aplicar um questionário como instrumento de coleta. A pesquisa é descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. A partir dos dados acadêmicos desses alunos e da aplicação de um questionário com questões fechadas e estruturadas nas seções: perfil do aluno, informações sobre o curso de Biblioteconomia e causas da retenção, foram identificados possíveis fatores que contribuíram para a retenção desse grupo. Quanto aos resultados obtidos, ao final da pesquisa, constatou-se um índice de retenção de 66,1% dos ingressantes de 2016. Entre as causas que contribuíram para esse resultado, estão: dificuldade em conciliar estudo e trabalho, com 83,3%; abandono de disciplina e desmotivação, ambos com 50%. O resultado indica que os problemas socioeconômicos são os principais fatores que contribuem para a retenção dos alunos.

Palavras-chave: Retenção discente; Graduação; Biblioteconomia; UFAM.

ABSTRACT

Student retention in higher education refers to the prolonged stay of the student who needs more time than expected in the curriculum to complete the course. This problem affects both private and public higher education institutions. For public institutions, retention results in additional expenses, delay in the entry of new professionals in the training area and, for the student, delay in training and entry into the job market, in addition to demotivation that can lead to evasion or abandonment of the course. In this context, this work has as its general objective to analyze the possible causes of student retention in the face-to-face undergraduate course in Library Science at the Federal University of Amazonas (UFAM), with specific objectives: to raise results of studies already carried out on the subject in other higher education institutions, especially in face-to-face undergraduate courses in Library Science in Brazil; to collect statistical data from UFAM and the Library Science course on retention in the databases of the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP), linked to the Ministry of Education (MEC) and from other sources, and finally to identify with the coordination of the Library Science course at UFAM the retained students who entered in 2016 and apply a questionnaire as a collection instrument. The research is descriptive and exploratory with a quantitative approach. From the academic data of these students and from the application of a questionnaire with closed and structured questions in the sections: student profile, information about the library science course and causes of retention, possible factors that contributed to the retention of this group were identified. As for the results obtained, at the end of the research, a retention rate of 66.1% of those who entered in 2016 was found, and among the causes that contributed to this result are: difficulty in reconciling study and work, with 83.3%; abandonment of discipline and demotivation, both with 50%. The result indicates that socioeconomic problems are the main factors that contribute to student retention.

Keywords: Student retention; Graduation; Library Science; UFAM.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Captura de tela da página da Internet dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior.....	34
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Taxa de Sucesso na Graduação e Retenção dos Ingressantes de 2016, segundo a plataforma EcoGrad/ANDIFES.....	36
Gráfico 2	– Percentual de retenção dos ingressantes de 2013 a 2017 do curso de graduação presencial de Bacharelado em Biblioteconomia da UFAM.....	37
Gráfico 3	– Retenção dos ingressantes de 2016 do curso de graduação presencial de bacharelado em Biblioteconomia da UFAM por disciplina e por período.....	40
Gráfico 4	– Motivos que influenciam na permanência/retenção no Curso.....	41
Gráfico 5	– Abandono de disciplina(s).....	42
Gráfico 6	– Motivos que colaboraram para o abandono de disciplina(s).....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Tipos de Retenção/ Permanência prolongada adotados em estudos brasileiros.....	19-20
Quadro 2	– Atividades da Matriz Curricular do Curso de Biblioteconomia da UFAM e Total de Carga Horária de cada atividade.....	29
Quadro 3	– Quadro Geral da Integralização do Curso de Biblioteconomia da UFAM.....	29

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Trajetória e retenção dos ingressantes de 2016 do curso de graduação presencial de bacharelado em Biblioteconomia da UFAM, composto por: Ano de Ingresso, Ano de Referência, Prazo Mínimo de Integralização do Curso em Períodos, Prazo Máximo de Integralização do Curso em Períodos, Quantidade de Ingressantes, Quantidade de Permanentes/Retidos no Curso no Ano de referência, Quantidade de Falecimentos no Curso no Ano de referência e Taxa de Permanência/Retenção..... 31
- Tabela 2** – Percentual de retenção dos ingressantes de 2013 a 2017 dos cursos de graduação presencial de Arquivologia e Biblioteconomia da UFAM... 38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DEED	Diretoria de Estatísticas Educacionais
EBDSC	Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos
EcoGrd	Ecosistema de Dados da Graduação
FIC	Faculdade de Informação e Comunicação
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MEC	Ministério da Educação
PACE	Programa de Atividade Curricular de Extensão
PIBIC	Programa de Bolsas de Iniciação Científica
PDU	Plano de Desenvolvimento de Unidade
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PROEG	Pró-reitoria de Ensino de Graduação
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TSG	Taxa de Sucesso na Graduação
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO	16
1.2	JUSTIFICATIVA	17
1.3	OBJETIVO GERAL	18
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
2	RETENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	19
2.1	RETENÇÃO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS	19
2.2	FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A RETENÇÃO DE ALUNOS	22
2.3	EFEITOS DA RETENÇÃO	23
2.4	ESTUDOS SOBRE RETENÇÃO EM DIFERENTES INSTITUIÇÕES FEDERAIS	24
2.5	O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFAM: BREVE HISTÓRICO, ESTRUTURA E DIRETRIZES PARA A GRADUAÇÃO	26
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	30
3.2	SUJEITO DA PESQUISA	31
3.3	COLETA DA DADOS	32
3.3.1	Para a fundamentação teórica	32
3.3.2	Para a coleta dos dados quantitativos	33
3.3.3	Para a coleta de dados junto aos alunos retidos	34
3.4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	34
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	50
	APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE PESQUISA	51

1 INTRODUÇÃO

Nesta seção, primeiramente será abordada a problematização da pesquisa, seguindo para a justificativa, o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A retenção de estudantes em Instituições de Ensino Superior (IES) é um fenômeno global que afeta tanto instituições públicas quanto privadas. Refere-se à permanência prolongada do estudante, que leva mais tempo do que o previsto na matriz curricular, para concluir o curso. No Brasil, de acordo com o Censo da Educação Superior de 2021, realizado Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de matrículas em cursos de graduação presenciais tem apresentado queda nos últimos 5 anos (INEP, 2021). Além disso, surpreende a queda no número de alunos formados no mesmo período, pois os dados apontam que também diminuiu o número de estudantes de instituições públicas de ensino superior que concluíram a graduação a partir de 2019.

Esta situação se agravou durante a pandemia da COVID-19¹, com a suspensão das atividades presenciais, o que levou ao atraso na conclusão do calendário letivo. No entanto, esta redução já tinha sido observada mesmo antes de 2019 e, pelo Censo do INEP, é possível perceber que o número de concluintes se assemelha ao quantitativo de 10 anos atrás. As causas do fenômeno são diversas, incluindo o agravamento da crise econômica e a necessidade de muitos estudantes trabalharem para se manter ou ajudar suas famílias (ANDRADE, 2023).

A prorrogação de prazos para conclusão dos cursos de graduação e a retenção de alunos em decorrência da pandemia podem ter influência na diminuição do número dos alunos que concluem os cursos atualmente, no entanto, se faz necessário estudar as causas desse fenômeno em anos anteriores. A diminuição de instrumentos de combate à retenção e à evasão nas universidades ou mesmo problemas na oferta

¹ O surto de COVID-19, uma doença causada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2, surgiu no início do ano de 2020. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma emergência de saúde pública de importância internacional e, no início de março de 2020, a situação evoluiu para uma pandemia, com surtos de COVID-19 surgindo em vários países e regiões do mundo (OPAS/OMS-2020). As medidas de distanciamento social recomendadas pela OMS e adotadas pela maioria dos países resultaram no fechamento de escolas e na suspensão das aulas presenciais em redes públicas e privadas, tanto no ensino básico quanto no superior, como podemos verificar no estudo de Vieira e Silva (2020).

destes instrumentos, podem também ter afetado a manutenção na permanência desses alunos. Tais instrumentos são as bolsas e auxílios para despesas dos estudantes em vulnerabilidade econômica.

Para as instituições públicas, a retenção resulta em gastos adicionais, atraso na entrada de novos profissionais na área de formação e, para o aluno, atraso na formação e entrada no mercado de trabalho, além da desmotivação que pode levar à evasão ou ao abandono do curso.

1.2 JUSTIFICATIVA

O Curso de Biblioteconomia oferecido pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) possui um perfil de ingresso que, muitas vezes, desenvolve algum tipo de atividade econômica. Trata-se também de um perfil que ocupa, sobretudo, baixos níveis socioeconômicos, o que pode contribuir para a quantidade de alunos retidos. Na UFAM, o Curso de Biblioteconomia apresenta nos últimos 5 anos, segundo dados do INEP em Indicadores de Fluxo da Educação Superior, um aumento na taxa de alunos retidos.

Há vários fatores que envolvem a retenção e, por fazer parte também deste grupo de alunos, surgiu o interesse em desenvolver esta pesquisa para conhecer os fatores que levam à retenção no curso de Biblioteconomia na UFAM, mas também verificar se esta é uma situação particular da UFAM ou se tal problemática se estende às outras escolas.

Ademais, se forem fatores que envolvem questões socioeconômicas ou mesmo didática, a instituição poderá, a partir dos resultados, pensar em ações ou instrumentos para minimizar o problema.

Neste sentido, **este trabalho vem questionar quais fatores têm contribuído para a retenção dos alunos no curso**. Para isto, buscará analisar as possíveis causas da retenção de discentes no Curso de Biblioteconomia da UFAM.

Com intuito de responder à questão de investigação, esta pesquisa realizou um levantamento bibliográfico e documental, buscando contextualizar a retenção discente, os potenciais problemas que envolvem a temática e, principalmente, levantar resultados de estudos realizados em cursos de graduação, sobretudo, em cursos de Biblioteconomia no país. Buscou-se, também, desenvolver um instrumento a partir destes estudos e aplicar aos alunos retidos que ingressaram no ano de 2016. Trata-

se de um teste metodológico que, no futuro, poderá se estender aos alunos retidos nos demais anos. Procurou ainda levantar os dados estatísticos do último Censo da Educação Superior (2021) realizado pelo INEP e dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior, buscando verificar a situação do curso da UFAM em relação a outras escolas.

1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar as possíveis causas da retenção dos ingressantes de 2016 no curso de graduação presencial de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar resultados de estudos realizados sobre retenção discente em cursos de graduação presencial, sobretudo em cursos de Biblioteconomia no país;
- Levantar os dados estatísticos da UFAM e do Curso de Biblioteconomia sobre retenção discente no INEP;
- Identificar junto à coordenação do curso de Biblioteconomia da UFAM os alunos retidos que ingressaram no ano de 2016 e aplicar um questionário como instrumento de coleta.

O trabalho está estruturado com uma parte teórica, a partir desta introdução que contextualiza a retenção apresentando conceitos, estudos realizados no Brasil, mas também apresentará o curso de Biblioteconomia da UFAM e suas características. A segunda parte apresentará os procedimentos metodológicos utilizados para a consecução da pesquisa e, por fim, a apresentação, análise dos resultados e considerações finais.

2 RETENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Este tópico buscará contextualizar a retenção discente, apresentando os principais autores que discutem a temática, além de trazer alguns resultados de pesquisas realizadas no âmbito das universidades no Brasil, a fim de contribuir para o entendimento sobre a problemática educacional e social que a retenção discente representa.

2.1 RETENÇÃO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

O termo retenção é utilizado no ensino superior para se referir ao processo que resulta na permanência prolongada do estudante em um curso de graduação (Pereira, 2013; Araújo, Mariano e Oliveira, 2021). O conceito é mais amplo, pois apresenta diferentes elementos ou tipos, dos quais se destacam as reprovações, trancamentos de curso, além da possibilidade de atraso voluntário por parte do aluno no cumprimento da carga horária prevista na matriz curricular do curso (PEREIRA, 2013).

O QUADRO 1 apresenta os principais elementos ou causas que envolvem o conceito de retenção:

QUADRO 1 - Tipos de Retenção/ Permanência prolongada adotados em estudos brasileiros.

Tipo de Retenção	Definição	Referência
Tempo de permanência (prazo máximo de integralização)	<ul style="list-style-type: none"> • Condição em que se esgota o prazo máximo de integralização curricular sem o aluno ter concluído o curso. • Condição do aluno que, após o período máximo de integralização curricular, ainda se mantém matriculado no curso. 	BRASIL (1997) Vasconcelos e Silva (2012)
Tempo de permanência (prazo previsto no currículo)	<ul style="list-style-type: none"> • Condição do aluno que leva um tempo maior para completar o curso do que o planejado no currículo ou projeto pedagógico. 	Cislaghi (2008)

	<ul style="list-style-type: none"> • Condição do aluno que inicia um curso, mas não consegue terminar no tempo projetado. 	Dias, Cerqueira e Lins (2009)
Tempo permanência (tempo previsto mais trancamentos)	Situação do aluno que permanece matriculado no curso, mesmo após o tempo suficiente para concluí-lo. O tempo suficiente é a soma do tempo previsto na matriz curricular do curso mais o número de períodos letivos disponíveis para trancamento.	Ney (2010)
Quando há reprovação em disciplinas	Condição do estudante que, em função da não obtenção do conceito mínimo de aprovação nas avaliações escolares, é reprovado	Lautert, Rolim e Loder (2011)

Fonte: Adaptado de Pereira, 2013.

O QUADRO 1 aponta não só os tipos de retenção, mas também situações que, uma vez identificadas pelas instituições de ensino, podem gerar discussões de ações para enfrentamento desta problemática. A retenção pode ocorrer por trancamento de disciplinas e reprovação. Nas duas modalidades, o estudante paralisa o curso, o que impede de concluir no tempo mínimo de integralização dos créditos, ou seja, trata-se do impedimento de avançar para a próxima série, ou período, no caso dos cursos de graduação. Além disso, parte da literatura usa o termo “permanência prolongada” como sinônimo de retenção (Pereira, 2013).

Para as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, a retenção de estudantes é um problema que fragiliza sua atuação enquanto instituição. O aluno que permanece por mais tempo do que o previsto para concluir o curso, não só afeta negativamente a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) da instituição, mas também resulta no desperdício de recursos humanos e materiais e, ainda, aumenta o risco de desistência do aluno (PEREIRA *et al.*, 2015).

Segundo Pereira e Nunes (2019), na literatura nacional e internacional, há duas correntes de pensadores que defendem a retenção com visões distintas uma da outra. Uma defende a retenção como ação negativa e prejudicial aos alunos e às

instituições, principalmente quando se referem às instituições públicas de ensino superior, (RODRIGUES, 2003; MOISES FILHO, 2006; Silva, RODRIGUES e BRITO, 2014). E a outra defende a retenção como positiva, pois envolve a educação continuada e, portanto, a continuação do aluno na instituição (VIEIRA, 2013 *apud* PEREIRA e NUNES, 2019).

Para fins desta pesquisa, optou-se pela corrente de pensamento a qual aponta a retenção como prejudicial, acompanhando o conceito utilizado em Portugal. Assim como no Brasil, em Portugal, a maioria dos estudos sobre retenção apresenta uma visão negativa do fenômeno. Isso se deve ao fato de que as pesquisas realizadas nesses países indicam que a retenção é prejudicial, tanto para os alunos quanto para as instituições de ensino (PEREIRA e NUNES, 2019).

Para as instituições, a retenção ocasiona o desperdício de recursos, pois o estudante que permanece na instituição por mais tempo representa uma despesa que pode ultrapassar um orçamento inicial contabilizado para este estudante. Ademais, estes custos podem refletir na eficiência e eficácia alcançadas pelos cursos e pela própria instituição (PEREIRA e NUNES, 2019).

Além disso, a retenção e a evasão são dois dos principais fatores que influenciam negativamente o sistema acadêmico-administrativo. Isso ocorre porque elas interrompem o fluxo normal de entrada e saída que deveria ser contínuo, ou seja, a maioria dos estudantes deveria se formar no período ideal de quatro anos, no caso do curso de Biblioteconomia, por exemplo. Para as instituições públicas de ensino superior, a retenção deve ser evitada, pois está associada à reprovação e ao prolongamento do tempo de permanência além do prazo estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Não só no Brasil, mas em outros países, a retenção e a evasão no Ensino Superior têm se constituído como questão relevante, demonstrando que se trata de uma problemática educativa e social que envolve fenômenos multidimensionais (LAMERS, SANTOS e TOASSI, 2017).

O tema da evasão também é comumente abordado nos estudos sobre retenção discentes, como por exemplo, Vanz *et al.* 2016 e Martucci e Nastri, 1990. A evasão é o insucesso escolar e conseqüente abandono dos estudos (RANGEL *et al.*, 2019), trata-se de um problema muito maior, uma vez que a instituição perde o estudante e não há mais o que fazer. No caso da retenção, o curso, com o apoio da instituição, pode criar mecanismos para recuperar o aluno e acompanhá-lo até a conclusão.

Pereira e Nunes (2019) apontam que, apesar da produção sobre a temática da retenção ainda ser restrita, se comparada ao tema da evasão, cabe às universidades criarem mecanismos de controle da retenção, com o intuito de evitar que o estudante retido se transforme em um possível evadido.

Continuando nesse ciclo, as instituições públicas de ensino superior precisam tratar a temática da evasão e da retenção na medida que o problema merece, principalmente quando os fatores da retenção e da evasão forem da ordem interna, ou seja, institucional, sendo que tanto o discente, quanto a instituição são prejudicados.

Vários fatores internos e externos contribuem para a retenção dos alunos. Os fatores internos estão relacionados ao curso, as suas diretrizes, ao projeto pedagógico, à didática dos professores, entre outros. Já os fatores externos estão frequentemente relacionados à vulnerabilidade social e à econômica dos estudantes.

2.2 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A RETENÇÃO DE ALUNOS

A literatura aponta alguns autores que realizaram pesquisas para entender os fatores que contribuem para a retenção de alunos. Tais fatores podem ser relativos à própria instituição ou às condições socioeconômicas do aluno e outras situações externas. Como fatores de ordem interna, Pereira *et al.* (2015) apontam que a estrutura física e pedagógica dos cursos pode contribuir para a ocorrência do fenômeno. A atuação inadequada do corpo docente quanto à atualização de conteúdos e às práticas pedagógicas pouco motivadoras, muitas vezes, reflete na continuidade do curso. Ademais, a relação professor-aluno também pode ser um agravante.

A infraestrutura de uma instituição de ensino também é um fator considerado importante para a retenção de alunos na graduação. A disponibilidade de equipamentos de informática, espaços físicos adequados às necessidades dos alunos, laboratórios de ensino e bibliotecas com acervo atualizado e diversificado são fundamentais para proporcionar aos estudantes um ambiente adequado ao aprendizado e ao desenvolvimento acadêmico. Esses recursos podem aumentar a satisfação dos alunos com a instituição e incentivá-los a permanecerem matriculados e engajados em seus cursos (PEREIRA *et al.*, 2015).

A instituição pública dispõe algumas ações que podem contribuir para a manutenção do aluno, sobretudo aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os programas de assistência socioeducacional são responsáveis, muitas vezes, por manter os alunos até a conclusão do curso de modo contínuo, sem atrasos. São os programas de monitorias, assistência a alunos de baixa renda, atividades de ensino, pesquisa e extensão que geralmente disponibilizam bolsas. Estas ações, quando não ofertados pela instituição, podem ocasionar desmotivação, também o atraso do aluno por questões econômicas (DIAS; THEÓFILO; LOPES, 2010).

Quanto aos fatores externos, a vocação, os problemas de ordem pessoal e os aspectos socioeconômicos são relatados na literatura. Falta de orientação profissional, imaturidade, curso de segunda opção ou com baixa concorrência, além de dificuldades na graduação por conta de deficiência na educação básica são alguns dos fatores citados por Dias, Theófilo e Lopes (2010) e Pereira e Nunes (2019).

Problemas financeiros e dificuldade para conciliar o estudo e trabalho também são fatores de ordem externa que acometem os alunos, sobretudo dos Cursos de Biblioteconomia pelo próprio perfil socioeconômico (BRAGA; PEIXOTO e BOUGUTCHI, 2001).

2.3 EFEITOS DA RETENÇÃO

Segundo Silva; Rodrigues e Brito (2014), a retenção traz consequências negativas evidentes, como os danos financeiros para o estudante e para a instituição. Tais danos podem resultar tanto da retenção quanto da eventual evasão do estudante. Além disso, os autores ressaltam que a retenção pode indicar também problemas na qualidade dos serviços oferecidos pelas IES. Estes problemas implicam em desperdício de recursos públicos, no caso das instituições públicas de Ensino Superior, pois alunos retidos continuam dando despesa para a instituição e as vagas ofertadas não diminuem, o que amplia a despesa. Há também prejuízo para cada estudante que desiste, reprova ou demora mais do que o previsto para concluir seu curso, como por exemplo, o retardamento da inserção no mercado de trabalho e do processo de formatura, além da desmotivação que pode contribuir para a evasão do estudante.

Segundo Vieira (2013 *apud* PEREIRA *et al.*, 2015), a retenção também penaliza as IFES que possuem índices de retenção acima daqueles estabelecidos pelo MEC, pois o financiamento é reduzido quando o número de alunos concluintes reduz. Vieira aponta que deve haver uma revisão e rediscussão dos conceitos e das metodologias para financiamento do ensino superior. Por outro lado, os cursos de graduação que possuem grande quantitativo de alunos retidos ampliam a quantidade de vagas para disciplinas oferecidas, sobrecarregando os professores, muitas vezes.

Pelo exposto, fica clara a compreensão sobre os conceitos e as definições de retenção discentes que também pode influenciar para o processo da evasão, sobretudo nas instituições de ensino superior. Observaram-se os fatores internos e externos que podem causar a retenção, além dos seus efeitos prejudiciais para os alunos e para a sociedade.

2.4 ESTUDOS SOBRE RETENÇÃO EM DIFERENTES INSTITUIÇÕES FEDERAIS

Um dos estudos pioneiros sobre o tema desta pesquisa foi realizado por Cesarino *et al.* (1987). O estudo, intitulado “A retenção de alunos por infrequência, aproveitamento e trancamento de matrícula no Curso de Graduação de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais [UFMG]”, revelou que 39% dos alunos do curso de Biblioteconomia da UFMG foram retidos no segundo semestre de 1984.

As principais causas da retenção no estudo, segundo Cesarino *et al.* (1987), foram o aproveitamento insuficiente, ou seja, a reprovação em disciplinas que correspondeu a 78,1% dos participantes, a infrequência (75,3%) e o trancamento de disciplina ou matrícula (41%). Os principais fatores que influenciaram a retenção foram: a incompatibilidade do horário da disciplina com o horário de trabalho e/ou estágio; a falta de motivação ou desinteresse pelo curso; problemas de saúde; mudanças e/ou viagens; dificuldade em acompanhar a disciplina, entre outros.

As disciplinas com maior índice de retenção foram: Elaboração e Apresentação do Trabalho Acadêmico, Indexação, Catalogação, Estatística e Estágio Supervisionado. Quanto ao perfil socioeconômico, os alunos retidos eram predominantemente mulheres (94,5%), com mais de 25 anos que possuíam uma atividade econômica (84,9%) e pertenciam a classes sociais com baixa renda familiar

(93%). O estudo também constatou que a maior parte das retenções ocorreu nos períodos iniciais e que a rigidez dos currículos dificultou a conclusão do curso. A rigidez de currículos se refere aos pré-requisitos de disciplinas. Quando um aluno só pode cursar disciplinas seguintes se obtiver aprovação.

O estudo realizado por Martucci e Nastri (1990) na Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC) objetivou analisar o desempenho das turmas que ingressaram após a implantação do novo currículo escolar (1985-1989) em relação à evasão e retenção escolar. Este é um fator que não foi citado no tópico anterior, mas que pode contribuir para a retenção.

Um dos objetivos específicos do estudo de Martucci e Nastri (1990) foi identificar o número de retenções e sua tipologia. O estudo constatou um índice de retenção de 12,86%, considerado baixo pelos autores. As principais causas da retenção foram relacionadas ao trancamento de matrícula (5,71%), realização do curso por créditos parciais (3,57%), reprovação por frequência (2,14%) e reprovação por aproveitamento (1,43%). Quanto aos motivos que levaram à permanência dos alunos no curso, os principais foram: problemas particulares, incompatibilidade do horário do curso com o horário do trabalho, excesso de atividades pessoais e profissionais, critério de avaliação do professor e dificuldades na aprendizagem.

O estudo de Vanz *et al.* (2016), realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), teve como principal objetivo divulgar os resultados da pesquisa sobre evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS no período de 2000/1 a 2009/2. O autor observou, a partir da aplicação de um questionário e da realização de entrevistas, um índice de retenção de 46%, tendo como principais causas a reprovação por faltas e aproveitamento, trancamento e licença saúde, baixo número de disciplinas cursadas por semestre e abandono/readmissão no curso.

Os motivos identificados por Vanz *et al.* (2016) que contribuíram para o alto índice de retenção foram: 65,8% a dificuldade de conciliar o curso com o trabalho, além da responsabilidade com a família. Os alunos retidos têm perfil de baixa renda, 50% possuem renda inferior a 3,5 salários-mínimos e 42,9% dos alunos utilizaram benefícios da universidade por até 4 semestres.

Pesquisas realizadas por outros cursos de graduação foram consideradas para a fundamentação teórica deste estudo com intuito de identificar os potenciais fatores a serem utilizados na análise dos dados.

Holanda; Moreira (2021) realizaram um estudo no curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus Cedro, tendo como principais objetivos analisar os fatores relacionados à retenção e descrever o perfil dos alunos retidos.

De um total de 183 alunos matriculados no Curso, 43 (23,49%) foram retidos. Esses alunos ingressaram antes e após 2016/1 e tinham previsão de conclusão regular em 2021/1. Segundo a percepção dos estudantes, as principais causas da retenção foram problemas pessoais, familiares e sociais (54,1%) e reprovações nas disciplinas (54,1%). O autor identificou que 48,6% dos participantes indicaram déficit de aprendizagem e 32,4% apontaram a didática e a metodologia utilizadas pelos professores como um problema para as reprovações.

Em relação aos motivos da retenção e da não conclusão do Curso, a maioria dos alunos apontou o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como motivo principal (27%), seguido das reprovações (16,2%). As principais dificuldades para a conclusão do Curso foram sucessivas reprovações nas disciplinas do curso (59,5%), TCC e estágio (48,6%), desmotivação (48,6%), dificuldade na metodologia dos professores e relação professor-aluno (45,9%) e dificuldade de aprendizagem com as matérias e conteúdos ministrados (43,2%).

Quanto ao perfil dos alunos retidos, a maioria era do sexo feminino (56,8%), com idade entre 18 e 24 anos (59,5%), pardos (64,9%) e com renda familiar entre 1/2 salário mínimo até 1 salário mínimo (48,6%).

A partir dos estudos, observa-se que são muitos os fatores que levam os alunos a permanecerem no curso para além do prazo mínimo de conclusão. Alguns motivos que, a depender da instituição, podem ser superados por meio de ações implementadas. Os motivos de ordem pessoal, como problemas socioeconômico-familiar dos discentes, possivelmente são mais difíceis. No entanto, vale ressaltar que as unidades de ensino superior precisam estar atentas ao fenômeno da retenção dos discentes e criar grupos de estudo, comissões ou outros instrumentos que detectem os motivos da retenção para, assim, implementar ações que minimizem as causas, sejam elas de ordem interna ou externa.

2.5 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFAM: BREVE HISTÓRICO, ESTRUTURA E DIRETRIZES PARA A GRADUAÇÃO

Este tópico apresenta o histórico do curso de Biblioteconomia na UFAM, conforme o seu último Projeto Pedagógico de 2008. O curso foi criado em 1966, seguindo o modelo norte-americano de Biblioteconomia, no qual apresenta uma estrutura de disciplinas de abordagem tecnicista, instalado em 1967, junto com o curso de Letras, no Departamento de Letras e Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Nos anos seguintes, passou por algumas mudanças administrativas que alteraram sua vinculação até fazer parte, atualmente, da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC). O curso possui mais de 50 anos na região norte, e foi implantado inicialmente para atender a necessidade de formação de profissionais para atuarem no sistema de bibliotecas da própria UFAM (LIMA, 1999). De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia (PPC) de 2008:

A primeira estrutura curricular do curso foi elaborada pelo colegiado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, seguindo as diretrizes do Parecer nº 326 de 1962, do Conselho Federal de Educação, e da Portaria Ministerial de 4 de dezembro de 1962, que estabeleciam as matérias e cargas horárias para todos os cursos de Biblioteconomia que se instalassem no Brasil a partir de 1963 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, 2008, p. 8).

No decorrer dos anos, houve diversas modificações na grade curricular com mudanças em disciplinas, na duração do curso e na carga horária. A última mudança do PPC se deu em 2008. O PPC de Biblioteconomia vigente, criado em 2008, segue tanto as orientações da legislação brasileira quanto as orientações da Instituição a quem pertence, acompanha os processos de mudanças tecnológicas, sociais, econômicas, políticas e culturais que perpassam a sociedade, por isso, há a necessidade da sua atualização constante.

O Curso de Biblioteconomia da UFAM atualmente está passando pela reestruturação e atualização do seu PPC, a fim de acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que foi revisado para ser executado por 10 anos (2016 a 2025) em atenção às recomendações do MEC, também por ser considerado um instrumento estratégico de gestão, essencial para a evolução da Universidade.

As disciplinas vigentes no curso, estão divididas em dois grupos na matriz curricular, cujo o primeiro grupo está voltado para a formação geral e o segundo grupo

está voltado para a formação específica. Além, dos grupos que tratam de estágio e atividades complementares e grupos de disciplinas optativas.

Os dois principais grupos da matriz curricular compõem, no primeiro, as disciplinas que discutem as bases de formação de bibliotecário e atividades tecnológicas: Epistemologia da Biblioteconomia, Metodologia do Trabalho Acadêmico, Psicologia Geral, Língua Portuguesa, Sociologia I, Introdução à Filosofia, Logica I, Psicologia Social, Introdução à Comunicação, Complementos de Matemática e Estatística, Fundamentos de Informática, Geração e Uso de Banco de Dados, História dos Registros do Conhecimento, Inglês I, Inglês II, Informação e Cidadania.

Já no segundo principal grupo da matriz curricular, encontram-se as disciplinas cujos os conteúdos contemplam atividades administrativas de ambientes informacionais e atividades tecnológicas para o exercício das funções de planejamento, organização, direção e controle dos processos e tratamento técnico. São as disciplinas: Unidade e Serviços de Informação, Teoria da Administração em Unidade de Informação, Representação Descritiva de Documentos I, Representação Descritiva de Documentos II, Análise da Informação, Representação Temática, Planejamento de Unidades de Informação, O & M, Normalização Documentaria, Estudo do Usuário, Fontes de Informação, Marketing em Unidade de Informação, Serviço de Referência e Informação, Formação e Desenvolvimento de Coleções (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA, 2008).

O curso possui 8 semestres letivos, além da graduação, os alunos podem contar com orientação dos professores, se envolverem nos programas oferecidos pela Universidade voltados para a pesquisa como, por exemplo, Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), ou voltados para atividades de extensão como Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE), Programa voltado para a experiência na docência, Programa de Monitoria, entre outros programas que a instituição oferece visando dar oportunidade a um ensino extra curricular ao discente. Estes programas também podem contribuir para que o aluno se mantenha na universidade, uma vez que disponibilizam bolsas remuneradas como forma de incentivo.

Quanto à integralização dos créditos, o aluno necessita, após o primeiro período, cuja matrícula é automática, se matricular a cada semestre nas disciplinas obrigatórias e/ou optativas, além das demais atividades disponíveis no Quadro 2.

Quadro 2 – Atividades da Matriz Curricular do Curso de Biblioteconomia da UFAM e Total de Carga Horária de cada atividade.

QUADRO SINÓPTICO DA MATRIZ CURRICULAR	CH
Carga Horária Teórica e Prática	2580
Disciplinas Obrigatórias	2580
Disciplinas Optativas	210
Estágio Curricular Supervisionado – ECS	270
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	90
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC	105

Fonte: Adaptado do Projeto Pedagógico do Curso De Biblioteconomia (2008).

Algumas disciplinas possuem pré-requisito para serem cursadas, é o caso de Representação Temática II que necessita que o aluno tenha sido aprovado em Representação Temática I e Metodologia da Pesquisa II que necessita que o aluno tenha cursado Metodologia da Pesquisa I. Estes são alguns casos de pré-requisito que também podem contribuir para a retenção de alunos no curso, uma vez que não é possível adiantar disciplinas, caso o aluno esteja desperiodizado.

A desperiodização ocorre quando o aluno reprova, desiste ou deixa de cursar alguma disciplina que é pré-requisito para uma outra e, assim, não consegue avançar no curso segundo a ordem dos períodos.

O Quadro 3 apresenta os requisitos para a conclusão da formação no curso de Biblioteconomia da UFAM.

Quadro 3 – Quadro Geral da Integralização do Curso de Biblioteconomia da UFAM.

Número de Períodos		Créditos por Período		Créditos Exigidos		Carga Horária Exigida	
Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Créd. Obrig.	Créd. Opt.	CH Obrig.	CH Opt.
13	08	28	XX	140	14	2400	210

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso De Biblioteconomia (2008).

Para integralização do curso, o aluno necessita cumprir, no mínimo, 8 períodos, 140 créditos de disciplinas obrigatórias e 14 créditos de disciplinas optativas, além de Atividades Acadêmico Científicas e Culturais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico buscou-se caracterizar a pesquisa e descrever as etapas percorridas para sua execução.

Primeiramente, é preciso compreender que a pesquisa é um processo que envolve a investigação de questões teóricas ou práticas usando métodos científicos (MARCONI E LAKATOS, 2018, p. 31), também é um “[...] processo sistemático, reflexivo, controlado e crítico que permite a descoberta de novos fatos, relações ou leis em qualquer área do conhecimento” (ANDER-EGG, 1978, p. 28 *apud* MARCONI E LAKATOS, 2018, p. 31). Nesse contexto, significa que a implementação de métodos científicos é essencial para realizar uma investigação de excelência, de modo a gerar novos conhecimentos em diversas áreas.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa é de natureza básica que, de acordo com Zanella (2009 *apud* CAMPOS, 2020, p. 71), “caracteriza-se por ser um tipo de estudo sistemático motivado pela curiosidade intelectual”.

Quanto a sua caracterização, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, pois buscou analisar potenciais causas da retenção discente do Curso de Biblioteconomia da UFAM. A pesquisa descritiva, segundo Gil (2008, p.28 *apud* CAMPOS, 2020, p. 71), diz que as “[...] pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Buscou-se, inicialmente, contextualizar na literatura o conceito de retenção discente, levantar estudos realizados sobre retenção, sobretudo em universidades, levantar os discentes retidos que ingressaram no ano de 2016 do Curso de Biblioteconomia da UFAM.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, baseada nos dados acadêmicos dos alunos retidos no curso de Biblioteconomia da UFAM que ingressaram no ano de 2016 e aplicação de um instrumento com questões fechadas. Conforme afirma Richardson (1999 *apud* CAMPOS, 2020, p. 71), “a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se de técnicas estatísticas”. Levantou-se

também dados quantitativos de relatórios anuais do INEP que traz dados do Censo da Educação Superior e da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES).

3.2 SUJEITO DA PESQUISA

O INEP usa o termo ‘permanência’ para se referir aos estudantes que mantêm vínculos ativos com seus cursos em um determinado ano, porém para atender os objetivos da pesquisa, substituiremos o termo ‘permanência’ por retenção, sobretudo quando o estudante ultrapassar o prazo mínimo de integralização do curso.

No caso do curso de Biblioteconomia da UFAM, esse prazo é de 8 períodos letivos, ou 4 anos, de acordo com a Grade Curricular do Curso, versão 2009/1. Portanto, os estudantes que ingressaram em 2016 e não concluíram o curso no prazo regular, até 2019, são considerados alunos retidos e o sujeito desta pesquisa. Os ingressantes de 2016 foram escolhidos por apresentarem o maior índice de retenção dos últimos 5 anos, de 2013 a 2017, da série histórica apresentada pelos Indicadores de Fluxo da Educação Superior. A Tabela 1 apresenta a trajetória acadêmica dos ingressantes de 2016 do curso de graduação presencial de Bacharelado em Biblioteconomia da UFAM e seus principais indicadores (permanência/retenção, concluintes/formados e desistência/evasão).

Tabela 1 - Trajetória e retenção dos ingressantes de 2016 do curso de graduação presencial de bacharelado em Biblioteconomia da UFAM, composto por: Ano de Ingresso, Ano de Referência, Prazo Mínimo de Integralização do Curso em Períodos, Prazo Máximo de Integralização do Curso em Períodos, Quantidade de Ingressantes, Quantidade de Permanentes/Retidos no Curso no Ano de referência, Quantidade de Falecimentos no Curso no Ano de referência e Taxa de Permanência/Retenção.

Ano de Ingresso	Ano de Referência	Prazo Mínimo de Integralização do Curso em Períodos	Prazo Máximo de Integralização do Curso em Períodos	Quantidade de Ingressantes no Curso	Quantidade de Permanência [Retidos] no Curso no Ano de referência	Quantidade de Concluintes no Curso no Ano de referência	Quantidade de Desistência no Curso no Ano de referência	Quantidade de Falecimentos no Curso no Ano de referência	Taxa de Permanência [Retenção] TAP
2016	2016	8	13	56	54	0	2	0	96,4
2016	2017	8	13	56	54	0	0	0	96,4
2016	2018	8	13	56	53	0	1	0	94,6
2016	2019*	8	13	56	37	9	7	0	66,1
2016	2020	8	13	56	33	2	2	0	58,9
2016	2021	8	13	56	30	3	0	0	53,6
TOTAL				56	30	14	12	0	53,6

Fonte: Elaborado pelo autor com dados do INEP em Indicadores de Fluxo da Educação Superior, 2016-2021

* Ano de Integralização do Curso com base na Grade Curricular corrente (2009/1)

Podemos observar, que os ingressantes de 2016 do curso de graduação presencial de Biblioteconomia da UFAM registrou um índice de retenção de 66,1%,

levando em consideração o prazo mínimo de integralização do Curso, que é de 8 períodos ou 4 anos, conforme a Matriz Curricular do Curso, versão 2009/1. Esse é o maior índice registrado nos últimos 5 anos (Gráfico 2, p. 37) dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior do INEP.

3.3 COLETA DE DADOS

Nesta subseção são apresentados os trâmites para a coleta de dados da fundamentação teórica, dos dados quantitativos e dos alunos retidos.

3.3.1 Para a fundamentação teórica

Para elaborar a fundamentação teórica da pesquisa, foi realizada uma busca por artigos científicos e outros tipos de estudos nas bases de dados eletrônicas da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online – Brasil (SciELO). Utilizando as palavras-chave: retenção discentes, retenção de aluno na graduação, retenção no ensino superior e retenção de aluno de Biblioteconomia.

Nessas Bases de Dados, foi realizada uma pesquisa de busca simples no idioma Português, com quatro termos de busca: Retenção discente; Retenção no ensino superior; Retenção de aluno de Biblioteconomia e Retenção de Aluno na Graduação. Os termos foram escolhidos com o objetivo de abranger um maior número possível de publicações sobre a temática e de obter um melhor resultado. Os resultados das buscas foram: na BRAPCI, 3 documentos encontrados e 1 recuperado; na BDTD, 554 documentos encontrados e 60 recuperados; no Portal de Periódicos da CAPES, 147 documentos encontrados e 30 recuperados; no Google Acadêmico, 193.400 documentos encontrados; na SciELO, 24 documentos encontrados e 9 recuperados.

Ao término das buscas nas bases de dados, foi realizada uma análise minuciosa, através da qual foram excluídos os documentos duplicados e os que não se enquadram no tema da pesquisa, exceto no Google Acadêmico, pois esta base de dados possui uma vasta lista com mais de 193 mil documentos, tornando inviável a

aplicação desse tipo de análise, mas foram recuperados e selecionados alguns documentos para compor o referencial.

No total, foram selecionados 9 trabalhos para compor o referencial teórico da pesquisa, escolhidos com base em critérios como relevância, citações e pioneirismo no assunto.

3.3.2 Para coleta dos dados quantitativos

Foram coletados dados sobre a TSG e a retenção, em três níveis de comparação: Ensino Superior, IFES e UFAM, da palestrante Maria do Socorro de Lima Oliveira, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, intitulada: Panorama da evasão, retenção e permanência no Ensino Superior Brasileiro, evento realizado em 31 de janeiro de 2023, no auditório da Faculdade de Ciências Agrárias da UFAM e disponível no YouTube. Os dados apresentados foram extraídos da plataforma EcoGrad, ligada à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES).

A EcoGrad, plataforma tecnológica do ecossistema de dados da graduação das IFES, que faz parte da ANDIFES, atualizou todos os seus painéis com os dados do Censo da Educação Superior 2021, último levantamento produzido pelo INEP, ligado ao MEC.

O Censo da Educação Superior 2021 foi divulgado em novembro de 2022 pelo INEP e seus dados foram incorporados à plataforma EcoGrad, reunindo dados para o compartilhamento de informações entre gestores das universidades, com o propósito de aperfeiçoar as práticas de gestão dos cursos de graduação.

Para extrair os dados referentes à taxa de retenção dos ingressantes de 2016 do curso de graduação presencial de Bacharelado em Biblioteconomia da UFAM, foram coletados dados dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior² 2016-2021 disponibilizado pelo INEP, ligado ao MEC. A Figura 1 apresenta a página da internet dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior e a sua linha cronológica.

² Essa classe de indicadores educacionais usualmente subsidia discussões acerca da eficácia do sistema de ensino superior, principalmente quanto à capacidade deste para produzir concluintes.

Figura 1 - Captura de tela da página da Internet dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep

O que você procura?

Indicadores de Fluxo da Educação Superior

Publicado em 21/10/2020 16h21 | Atualizado em 04/11/2022 10h22

Compartilhe: [f](#) [t](#) [l](#)

[Sobre](#) [2017 - 2021](#) [2016 - 2021](#) [2015 - 2021](#) [2014 - 2021](#) [2013 - 2021](#) [2012 - 2021](#) [2011 - 2020](#) [?](#) [>](#)

Fonte: Reproduzido pelo autor com recurso de captura de tela, 2023.

Esses indicadores educacionais permitem acompanhar a trajetória dos estudantes que ingressaram em cursos de graduação a partir de 2010 até 2017, tendo como limite de referência o último Censo da Educação Superior de 2021, também é possível extrair dados sobre retenção, conclusão e evasão desses estudantes em determinado curso e ano.

3.3.3 Para coleta de dados junto aos alunos retidos

Inicialmente, junto à coordenação do curso, identificou-se a lista dos alunos retidos que ingressaram em 2016, cujo total é de 25 alunos, atualmente. Elaborou-se um instrumento de Coleta (APÊNDICE B) baseado no estudo de Pontes (2019). Trata-se de um questionário elaborado no Google Forms, estruturado, com questões fechadas e uma seção de comentários distribuídos em quatro blocos de questões que são: perfil e dados gerais, perguntas sobre o curso de Biblioteconomia, causas da retenção na percepção do discente e comentários finais.

Antes da aplicação do Questionário, elaborou-se também um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) que foi encaminhado junto com o questionário, buscando informar acerca da participação da pesquisa, dos objetivos, responsabilidade e discricção quanto ao uso dos dados dos participantes. Os participantes poderiam aceitar ou não participar da pesquisa.

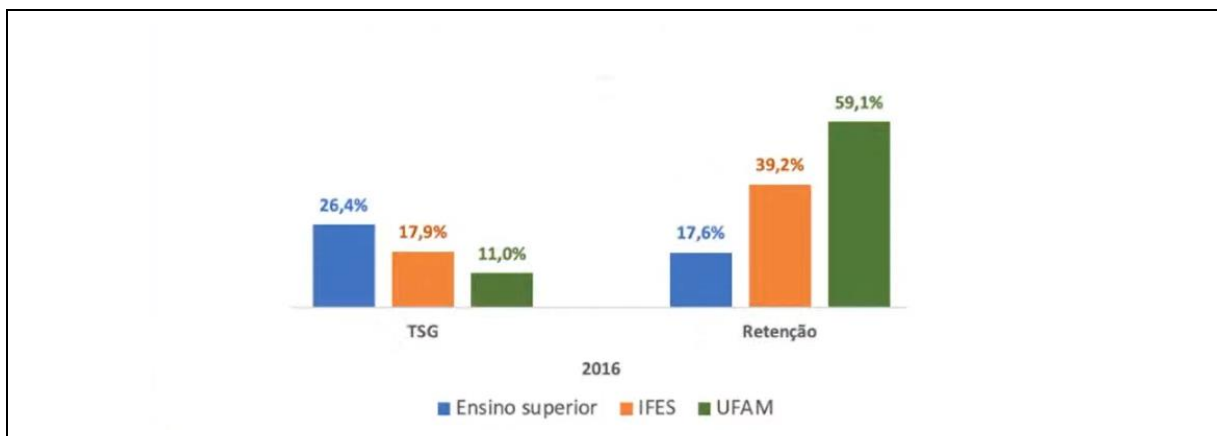
3.4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados no site do INEP em Indicadores de Fluxo da Educação Superior, em corte de ingressos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 do curso de Biblioteconomia da UFAM, gráficos e tabelas foram elaborados, a título de comparação, para tal, utilizou-se como ferramenta o Microsoft Excel. Também buscou-se fazer um levantamento, junto à Coordenação do Curso de Biblioteconomia da UFAM, das disciplinas que os alunos ingressantes de 2016 ficaram retidos, com o intuito de verificar os períodos mais críticos, que potencialmente poderiam contribuir para a retenção. Estes dados podem ser levantados pelas coordenações acadêmicas via E-campus. O E-Campus é o sistema de registro acadêmico da UFAM.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com os objetivos traçados e a metodologia aplicada, apresentam-se e discutem-se os resultados coletados a partir da palestra proferida por Maria do Socorro de Lima Oliveira, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em 31 de janeiro de 2023, no auditório da Faculdade de Ciências Agrárias da UFAM. Para o levantamento de dados, tomou-se como base as informações da plataforma EcoGrad referentes às Taxas de Sucesso na Graduação e aos índices de retenção dos ingressantes de 2016, apresentados no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Taxa de Sucesso na Graduação e Retenção dos Ingressantes de 2016, segundo a plataforma EcoGrad / ANDIFES.



Fonte: Oliveira (2023).

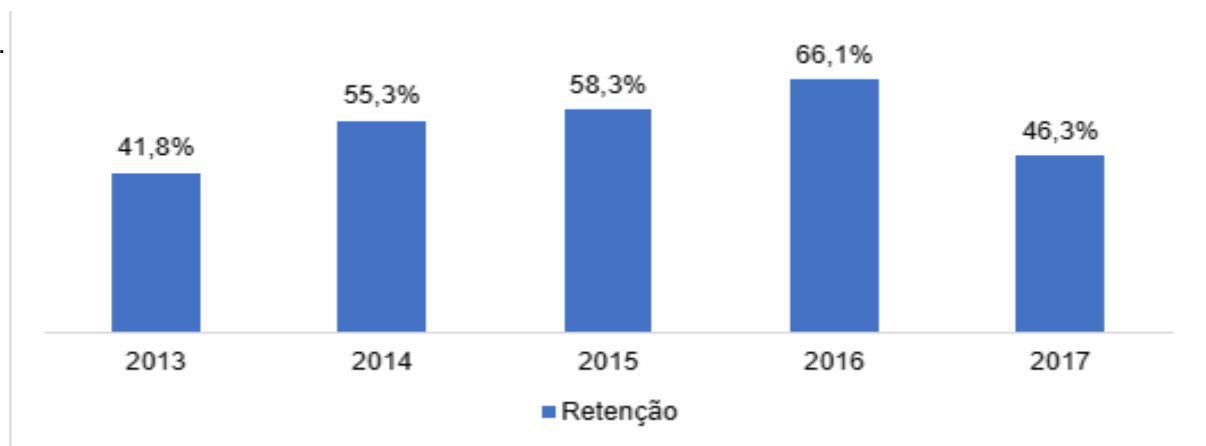
Como podemos observar, a UFAM registrou um índice de retenção de quase 60% dos ingressantes de 2016. Esse índice mostra uma diferença de 20% em comparação com as IFES, que registraram 39,2%, e mais de 40%, se comparado com o Ensino Superior, que registrou apenas 17,6%. Segundo Vieira (2013, *apud* PEREIRA *et al.*, 2015), “a retenção penaliza as IFES que possuem índices de retenção acima daqueles estabelecidos pelo MEC, pois o financiamento acaba sendo reduzido quando o número de alunos concluintes reduz”.

Em relação a TSG, a taxa da UFAM ficou em 11%, bem próxima das registradas pelas IFES (17,9%). No entanto, ambas estão distantes da TSG do Ensino Superior (26,4%). Vale ressaltar que esses dois indicadores educacionais, a TSG e a retenção, são inversamente proporcionais, quando um sobe, o outro desce e vice-versa. Segundo Pereira (2015), o aluno que permanece por mais tempo do que o previsto

para concluir o curso não só afeta negativamente a TSG da instituição, mas também resulta no desperdício de recursos humanos e materiais e ainda aumenta o risco de desistência do aluno (PEREIRA *et al.*, 2015). A UFAM tem apresentado uma alta taxa, que pode ser resultado dos programas de manutenção da instituição, dos processos didáticos ou mesmo da situação socioeconômica de cada aluno.

Os dados extraídos do INEP reúnem o levantamento da trajetória acadêmica dos ingressantes de 2013 a 2017. O Gráfico 2 apresenta os percentuais de retenção dos alunos que ingressaram em cada um desses anos.

Gráfico 2 - Percentual de retenção dos ingressantes de 2013 a 2017 do curso de graduação presencial de bacharelado em Biblioteconomia da UFAM.



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do INEP em Indicadores de Fluxo da Educação Superior.

Como podemos observar, comparando com outros anos de ingresso, os alunos que entraram em 2016 tiveram o maior percentual de retenção, com 66,1%. A retenção aumenta ao longo do tempo, exceto para a turma de 2017³, que teve uma retenção de 46,3%, mas ainda assim, apresenta um índice alto em comparação com os níveis nacionais do Ensino Superior, que foi de 17,6% em 2016 (ANEXO 1). Esses resultados não se diferem dos registrados em outros estudos do mesmo curso, como por exemplo, o estudo de Cesarino *et al.* (1984), que revelou um índice de retenção de 39,0% dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas

³ Devido o surgimento da Pandemia de Covid-19 no Brasil no início de 2020, as atividades acadêmicas da UFAM foram suspensas por tempo indeterminado, causando a retenção dos discentes por um prazo de 01 (um) ano, ou seja, os ingressantes de 2017 do curso de Biblioteconomia que tinham como previsão inicial a conclusão do curso no ano de 2020, só foi possível concluí-lo a partir de 2021.

Gerais (UFMG), no segundo semestre de 1984. No estudo de Vanz *et al.* (2016), realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, registrou a retenção de 46,0% dos estudantes do curso de Biblioteconomia, no período de 2000/1 a 2009/2. O único resultado que se diferencia dos demais foi o estudo realizado por Martucci e Nastri (1990), na Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC), onde foi registrado um índice de retenção de 12,86% dos ingressantes pós-implantação do novo currículo escolar (1985-1989).

A título de comparação, também foram extraídos dados do curso de graduação presencial de Arquivologia da UFAM, por pertencer à mesma instituição de ensino e por ser um curso noturno, o que poderia sugerir uma dificuldade maior dos alunos em cursar, logo podendo ocasionar em um maior número de alunos retidos. A Tabela 2 apresenta as taxas de retenção dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFAM a fim de apresentar uma comparação:

Tabela 2 – Percentual de retenção dos ingressantes de 2013 a 2017 dos cursos de graduação presencial de Arquivologia e Biblioteconomia da UFAM.

ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO	PERCENTUAL DE RETENÇÃO DE DISCENTES	
		ARQUIVOLOGIA	BIBLIOTECONOMIA
2013	2017	54,8%	
	2016		41,8%
2014	2018	55,6%	
	2017		55,3%
2015	2019	44,0%	
	2018		58,3%
2016	2020	53,7%	
	2019		66,1%
2017	2021	90,5%	
	2020		46,3%

Fonte: Elaborado pelo autor com dados do INEP em Indicadores de Fluxo da Educação Superior.

Como podemos notar, as taxas de retenção dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia são bastante semelhantes, excluindo o ano de ingresso de 2017⁴.

⁴ Com a pandemia de Covid-19 em 2020, as atividades acadêmicas da UFAM foram suspensas por tempo indeterminado, causando a retenção dos alunos por um ano. Isso adiou a previsão de conclusão do curso de Arquivologia para os alunos que ingressaram em 2017, de 2021 para 2022. Como o último Censo da Educação Superior foi realizado em 2021, não foi possível obter dados sobre a conclusão desses alunos, o que explica a alta taxa de retenção.

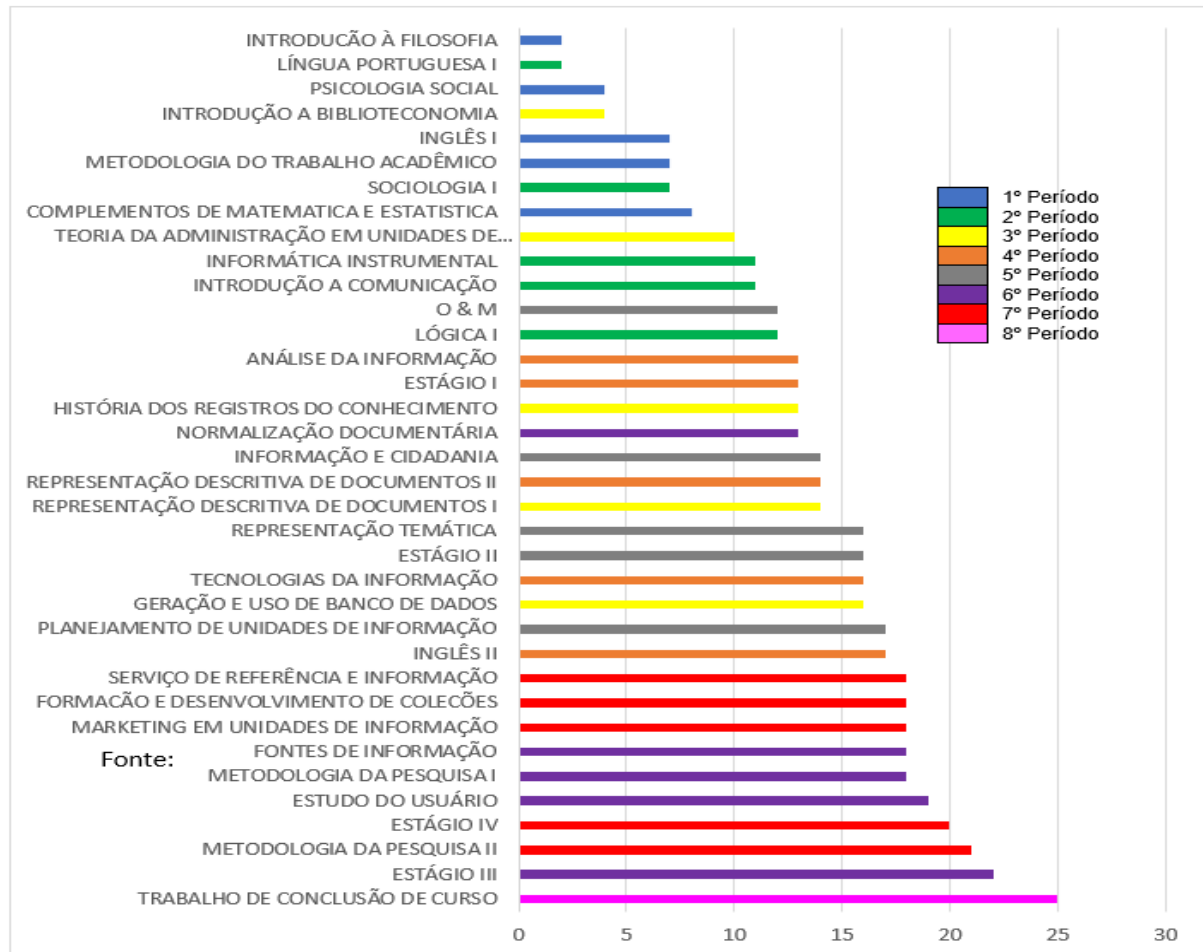
Usando a função média do Google Planilhas verificamos que a média desses cursos é de 54,3% e 56,8%, respectivamente. Embora os resultados sejam preliminares, eles nos dão uma ideia de que a retenção afeta tanto os cursos diurnos quanto os noturnos em níveis semelhantes. Os resultados sugerem que simplesmente mudar o turno dos cursos não resolverá o problema da retenção.

Ao analisar os dados coletados junto à coordenação do curso de Biblioteconomia da UFAM, sobre os alunos que ingressaram em 2016, verificou-se que dos 56 alunos, apenas 9 concluíram o curso em 2019, no tempo mínimo para integralização dos créditos (Tabela 1). Dos alunos que ingressaram, 25 ainda estavam retidos em 2023; 6 desistiram do curso e 7 foram jubilados⁵. Com base nesses dados, foi elaborado um questionário através do Google Forms e enviado por e-mail aos alunos retidos que ingressaram em 2016. O questionário ficou disponível entre 26 de junho de 2023 e 08 de julho de 2023, com a participação de apenas 6 alunos, que corresponde a 24% do total.

Os dados sobre a retenção dos ingressantes de 2016 por disciplina e por período, contém uma lista com 36 disciplinas distribuídas por 8 períodos. O Gráfico 3 apresenta a lista com a relação das disciplinas em que os alunos ficaram retidos e seus respectivos períodos:

Gráfico 3 - Retenção dos ingressantes de 2016 do curso de graduação presencial de bacharelado em Biblioteconomia da UFAM por disciplina e por período.

⁵ O jubramento ocorre antes do período de integralização, quando o aluno não realiza a matrícula em 4 períodos letivos seguidos.



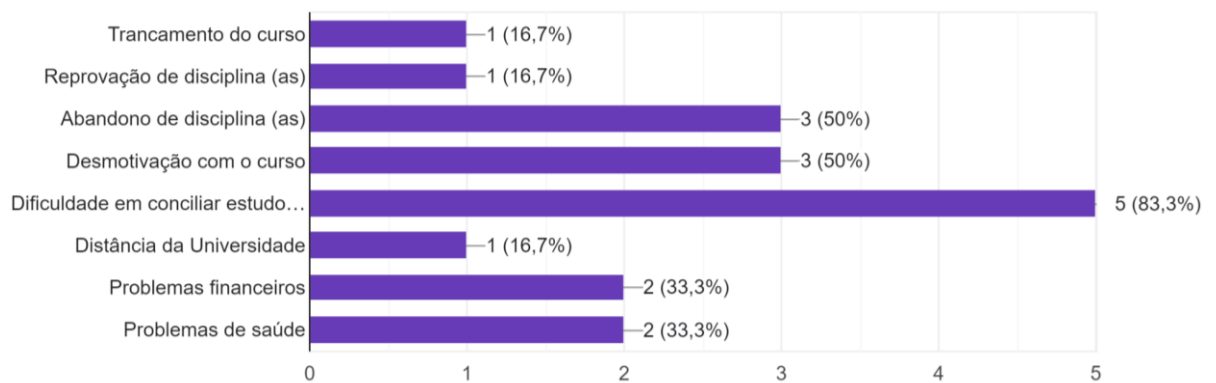
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados sobre situação de alunos no E-Campus.

Por meio do Gráfico, verifica-se que as disciplinas que mais retiveram alunos foram: Trabalho de Conclusão de (TCC), Estágio III, II e IV, Estudo do Usuário; Metodologia da Pesquisa I e Fontes de Informação. Essas disciplinas encontram-se do 6º ao 8º período, são disciplinas exclusivamente do Curso. Nos estudos de Cesarino *et al.* (1987), o Estágio Supervisionado, também, figura entre as disciplinas com maior índice de retenção. No trabalho de Holanda e Moreira (2021), as principais dificuldades para a conclusão do Curso foram sucessivas reprovações nas disciplinas do curso (59,5%), TCC e estágio (48,6%). Logo, este resultado acompanha os estudos que tratam de retenção na graduação e é comum aos cursos.

Quanto aos resultados do questionário aplicado aos alunos retidos, ingressantes no ano de 2016, verifica-se que, quanto ao perfil socioeconômico, a maioria dos alunos retidos são homens (66,7%), solteiros (83,3%), com idade entre 20 e 40 anos. 50% deles trabalham e são a única fonte de renda da família, enquanto 66,7% não possuem filhos. Em relação à escolha do curso, as respostas mais frequentes foram:

por vocação, influência da família e/ou amigos e inserção no mercado de trabalho, cada uma com 33,3% das respostas e metade avaliaram o grau de dificuldade do Curso como médio. Referente às causas da retenção na percepção dos discentes, metade dos participantes responderam que suas atividades profissionais interferem no seu desempenho acadêmico em um grau médio. O Gráfico 4 apresenta os motivos que têm influenciado a permanência no Curso:

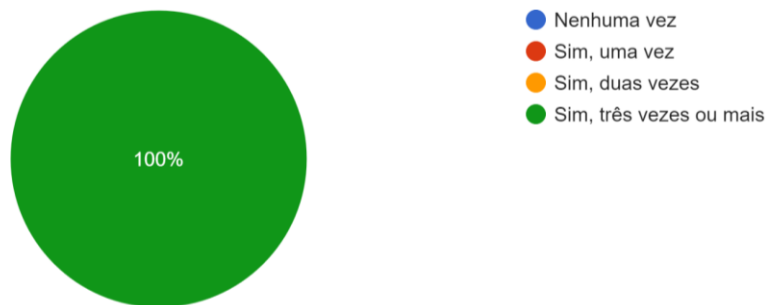
Gráfico 4 - Motivos que influenciam na permanência / retenção no Curso.



Fonte: Autoria própria com dados extraídos do questionário do Google Forms.

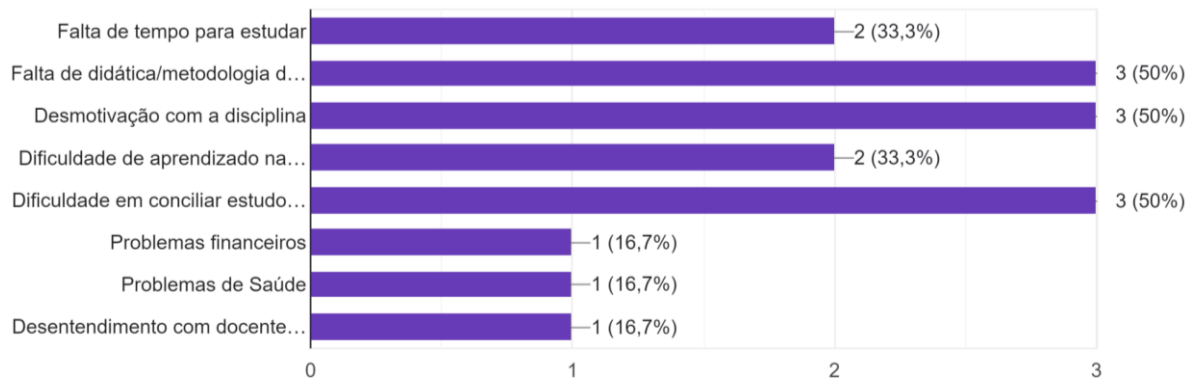
Dos principais motivos que contribuem para a retenção dos estudantes, elencam-se: dificuldade em conciliar estudo e trabalho (83,3%), abandono de disciplinas, desmotivação com o curso e problemas financeiros e de saúde, cada um com 33,3% das respostas. Esse resultado não se difere de outros estudos, segundo Braga, Peixoto e Bogutchi (2001), pois “os problemas financeiros e dificuldade para conciliar o estudo e trabalho também são fatores de ordem externa que acometem os alunos sobretudo dos Cursos de Biblioteconomia pelo próprio perfil socioeconômico”. Em Cesarino *et al.* (1987), “incompatibilidade do horário da disciplina com o horário de trabalho e/ou estágio; a falta de motivação ou desinteresse pelo curso; problemas de saúde [...]” são aspectos que contribuem para a causa do problema.

São vários os fatores que contribuem para o processo de retenção dos estudantes de graduação. O Gráfico 5 apresenta o abandono de 3 ou mais disciplina(s) por 100% dos participantes sugerindo que eles tiveram problemas recorrentes durante o curso.

Gráfico 5 - Abandono de disciplina(s).

Fonte: Autoria própria com dados extraídos do questionário do Google Forms.

O abandono de disciplina(s) é uma das variáveis que contribui para a retenção dos estudantes, chama atenção o fato dos participantes da pesquisa terem desistido de forma recorrente das disciplinas. O Gráfico 6 apresenta os motivos que colaboraram para este abandono:

Gráfico 6 - Motivos que colaboraram para o abandono de disciplina(s).

Fonte: Autoria própria com dados extraídos do questionário do Google Forms.

Podemos observar que metade dos participantes apontaram a dificuldade em conciliar estudo e trabalho, desmotivação com a disciplina e falta de didática/metodologia do professor como motivos colaborativos para a retenção; enquanto 33,3% relataram falta de tempo para estudar e dificuldade de aprendizado na disciplina. De acordo com o estudo de Vanz *et al.* (2016), o baixo número de disciplinas cursadas por semestre e o abandono/readmissão no curso são as principais causas da retenção. Dias, Theófilo e Lopes (2010) e Pereira e Nunes (2019)

citam as dificuldades na graduação devido à deficiência na educação básica como alguns dos fatores contribuintes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos estudos realizados em cursos de graduação presencial, principalmente em cursos de Biblioteconomia em outras IES, foi feito um levantamento nas principais bases de dados eletrônicas (CAPES, SciELO, BDTD, BRAPCI e Google Acadêmico) e selecionados alguns artigos baseados em critérios de relevância, citações e pioneirismo.

Os resultados mostram que os índices de retenção entre os cursos são semelhantes. Cesarino *et al.* (1987) registraram um índice de retenção de 39% no curso de Biblioteconomia da UFMG, enquanto Vanz *et al.* (2016) observaram um índice de 46% no curso de Biblioteconomia da UFRGS. Martucci e Nastri (1990) registraram um índice de 12,86% na EBDSC, considerado baixo pelos autores.

Em outros cursos, Holanda e Moreira (2021) observaram um índice de 23,49% no curso de Licenciatura em Matemática do IFCE Campus Cedro. As principais causas da retenção foram: reprovação em disciplinas, trancamento de disciplina ou matrícula, infrequência, licença saúde, baixo número de disciplinas cursadas por semestre e abandono, problemas pessoais, familiares e sociais, entre outros.

Os principais fatores que influenciam a retenção incluem: incompatibilidade do horário da disciplina com o horário de trabalho e/ou estágio, falta de motivação ou desinteresse pelo curso, problemas de saúde, mudanças e/ou viagens, dificuldade em acompanhar a disciplina, excesso de atividades pessoais e profissionais, critério de avaliação do professor, dificuldades na aprendizagem, entre outros fatores internos e externos que contribuem para a retenção dos estudantes.

Diante do exposto, constatou-se que a situação não é diferente do que ocorre na UFAM, pois o fenômeno da retenção dos discentes se faz presente em outras IFES no país e fora. Percebeu-se, também, que os motivos que podem levar o discente à retenção são inúmeros, alguns de ordem interna da própria instituição de ensino superior, tais como: corpo docente com práticas metodológicas pouco inovadoras e currículos defasados e pouco inovadores, que certamente provocam desmotivação dos alunos sobre o assunto explanado em sala de aula; carência de atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam os alunos em práticas de ensino; fragilidade na infraestrutura da instituição, deficiência de espaços de laboratório, bibliotecas e de equipamentos que possam facilitar o aprendizado do discente,

deficiências de políticas socioeducativas; assistência aos discentes carentes que facilite a permanência deles nas universidades. Esses foram alguns dos motivos apontados pelos autores estudados e que são observados claramente no interior dos ambientes universitários, seja na UFAM ou em outra instituição de nível superior.

Já em relação aos fatores externos, aqueles que dizem respeito aos problemas de ordem pessoal dos próprios discentes, pode-se destacar: a falta de orientação profissional, que leva à decepção do aluno com o curso escolhido; imaturidade para enfrentar as metodologias do ensino superior, a escolha do curso por sua baixa concorrência; deficiência na educação básica; problemas financeiros ou familiares; dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho.

Os dados estatísticos sobre a retenção de alunos no curso de graduação presencial de Biblioteconomia da UFAM foram obtidos a partir de informações do INEP. Considerando três dimensões de análise que compõem o conjunto dos indicadores (permanência, desistência e conclusão), foi observado um índice de retenção de 66,1% dos ingressantes em 2016 (Gráfico 2, p. 38), sendo o prazo mínimo de integralização do curso de Biblioteconomia da UFAM, que é de 8 períodos ou 4 anos, conforme a Matriz Curricular do Curso, versão 2009/1.

Em conjunto com a coordenação do curso de Biblioteconomia da UFAM, foi obtida uma lista dos ingressantes em 2016 que estavam na situação de alunos retidos até o primeiro semestre de 2023. Do total de 56 ingressantes, 9 se formaram em 2019, prazo mínimo de integralização do curso, 25 estavam retidos, 6 desistiram e 7 foram jubilados.

Em relação à análise das possíveis causas da retenção dos ingressantes em 2016 no curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UFAM, foi possível obter algumas informações a partir do questionário enviado por e-mail aos alunos retidos até o primeiro semestre de 2023. Embora apenas 6 dos 25 alunos retidos tenham respondido ao questionário, foi possível observar que as principais causas da retenção foram: a) abandono de disciplinas, por três vezes ou mais, apontado por todos os participantes; b) reprovações em disciplinas, especialmente em TCC, Estágio III, II e IV, Estudo do Usuário, Metodologia da Pesquisa I e Fontes de Informação; c) dificuldade em conciliar estudo e trabalho (83,3%); d) desmotivação com o curso (50%); e) problemas financeiros e de saúde (33,3%).

Diante do exposto, podemos concluir que a retenção de alunos no ensino superior é um problema educacional, social e econômico que precisa ser combatido.

Não é um fenômeno exclusivo do curso de graduação presencial de Biblioteconomia da UFAM e nem de outra determinada IES, mas sim um problema mundial que pode levar à evasão dos estudantes. Embora seja um tema pouco discutido e muitas vezes tratado de forma secundária, a literatura mostra um crescimento nas discussões sobre essa temática, especialmente na última década (2013-2023), como pode ser observado nas bases de dados eletrônicas pesquisadas.

Para o curso de Biblioteconomia da UFAM, esta pesquisa resultou principalmente no desenvolvimento e teste de uma metodologia que poderá, no futuro, ser aplicada aos demais alunos retidos no curso na UFAM, além de nortear ações e instrumentos de manutenção destes alunos, buscando dar condições para que eles possam concluir o curso no tempo mínimo previsto.

As IES estão diante de um desafio de combater a retenção e evitar que esse problema se transforme em evasão. Esta pesquisa preliminar pode contribuir para futuras investigações mais aprofundadas e abrangentes, e ser aplicada também a outros cursos de graduação, regularmente registrados pelo MEC. Nos Indicadores de Fluxo da Educação Superior é possível acompanhar a trajetória dos alunos por até 10 anos e descobrir as taxas e percentuais dos principais indicadores educacionais de cada curso do país: permanência/retenção, concluintes e desistência. Sem o objetivo de apontar culpados ou imputar responsabilidade, esta pesquisa traz à luz a importância de se discutir, debater e adotar medidas de enfrentamento a esse fenômeno contemporâneo, chamado de retenção discente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. **Plataforma Ecograd é atualizada e lança três novos painéis com dados da graduação das IFES**. 2023. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=97290>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. Cai de patamar o número de estudantes que conseguem concluir a graduação nas universidades públicas no Brasil. **Revista FAPESP**, [s. l.], ed. 324, fev. 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/cai-de-patamar-o-numero-de-estudantes-que-conseguem-concluir-a-graduacao-nas-universidades-publicas-no-brasil/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ARAÚJO, Ana Cléssia Pereira Lima de; MARIANO, Francisca Zilania; OLIVEIRA, Celina Santos de. Determinantes acadêmicos da retenção no Ensino Superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s. l.], v. 29, n. 113, p. 1045-1066, out-dez. 2021. DOI: 10.1590/S0104-403620210002902255. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002902255>. Acesso em: 27 abr. 2023.

BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo L.; BOGUTCHI, Tânia F. Tendências da demanda pelo ensino superior: estudo de caso da UFMG. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], n. 113, p. 129–152, jul. 2001. DOI: 10.1590/S0100-15742001000200007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000200007>. Acesso em: 24 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Dados Abertos. Indicadores Educacionais. Educação Superior. **Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior>. Acesso em: 26 abr. 2023.

CAMPOS, Camila Ferreira. **Causas da evasão e retenção no curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33758/1/CAMILA%20-%20DISSERTA%20%87%20%83O%20vers%20a3o%20final.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2023.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega, *et al.* A retenção de alunos por infrequência, aproveitamento e trancamento de matrícula no curso de graduação de biblioteconomia da universidade federal de minas gerais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, [s. l.], v. 16, n. 2, 1987. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71454>. Acesso em: 15 de maio. 2023.

DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos Renato; LOPES, Maria Aparecida Soares. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG. *In*: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM

CONTABILIDADE. 7., 2010. São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Cidade Universitária, 2010. Disponível em:

https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/an_resumo.asp?con=2&cod_trabalho=419&titulo=EVAS%C3O+NO+ENSINO+SUPERIOR%3A+ESTUDO+DOS+FACTORES+CAUSADORES+DA+EVAS%C3O+NO+CURSO+DE+CI%C4NCIAS+CONTABILITARIAS. Acesso em: 24 de jun. 2023.

HOLANDA, Denise de Araújo Silva; MOREIRA, Heloisa Beatriz Cordeiro. Retenção escolar: uma análise no curso de Licenciatura em Matemática do IFCE. **Revista Educar Mais**, [s. l.], v. 5, n. 4, p. 788–804, 2021. DOI:

10.15536/reducamais.5.2021.2424. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2424>. Acesso em: 28 jun. 2023.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; SANTOS, Bettina Steren dos; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de Odontologia. **Educação em Revista**, [s. l.], 33, 2017. DOI: 10.1590/0102-4698154730. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698154730>. Acesso em: 27 abr. 2023.

LIMA, Raimundo Martins de. **A construção social da biblioteconomia brasileira: a dimensão político-pedagógica do fazer bibliotecário**. Manaus: EDUA, 1999.

MARTUCCI, E. M.; NASTRI, R. M. Análise da evasão e retenção escolar na EBDSC - 1985/1989. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, [s. l.], v. 19, n. 1, 1990. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71669>. Acesso em: 15 maio 2023.

OLIVEIRA, Maria do Socorro de Lima. **Panorama da evasão, retenção e permanência no ensino superior brasileiro**. 31 jan. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LXrnOyhquWY>. Acesso em: 20 maio de 2023.

PEREIRA, Alexandre Severino. *et al.* Fatores relevantes no processo de permanência prolongada de discentes nos cursos de graduação presencial: um estudo na Universidade Federal do Espírito Santo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. [Vitória], v. 23, n. 89, p. 1015-1039, out-dez. 2015. DOI: 10.1590/S0104-40362015000400009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362015000400009>. Acesso em: 27 abr. 2023.

PEREIRA, Alexandre Severino. **Retenção discente nos cursos de graduação presencial da UFES**. 2013. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/2471>. Acesso em: 03 maio, 2023.

PEREIRA, Francielle Amâncio; NUNES, Sérgio Inácio. **Retenção no ensino superior: reflexões a partir da produção acadêmica**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62537>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PONTES, Kaliane Lima Queiroz de. **Formação de bacharéis em Ciências**

Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba: estudo de características do fenômeno da retenção. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15835>. Acesso em: 25 jun. 2023.

RANGEL, Flaminio de Oliveira, *et al.* Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. **Ciência & Educação**. Bauru, v. 25, n. 1, p. 25–42, 2019. DOI: 10.1590/1516-731320190010003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190010003>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; RODRIGUES, Janete de Páscoa; BRITO, Ahécio Kleber Araújo. Retenção escolar no curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí. **Educação em Perspectiva**. Viçosa, MG, v. 5, n. 2, 2014. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v5i2.492. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6661>. Acesso em: 24 jun. 2023.

VANZ, Samile Andrea de Souza. *et al.* Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v. 21, n. 2, p. 541-568, maio-jul. 2016. DOI: 10.1590/S1414-40772016000200012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200012>. Acesso em: 27 abr. 2023.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. A Educação no contexto da pandemia da COVID-19: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Informática da Educação – RBIE**. [Porto Alegre], v. 28, p. 1013-1031, 2020. DOI: 10.5753/RBIE.2020.28.0.1013. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.1013>. Acesso em: 09 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Documentos do curso de Biblioteconomia**. Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia – 2008. Disponível em: <https://fic.ufam.edu.br/biblioteconomia/documentos.html>. Acesso em: 24 jun. 2023.


APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) *

O Sr.(a) está sendo convidado a participar da pesquisa **RETENÇÃO DE DISCENTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: UMA ANÁLISE DOS INGRESSANTES NO ANO 2016**, desenvolvida pelo discente Edilson Coutinho de Almeida do curso de Biblioteconomia da UFAM. A pesquisa busca analisar as potenciais causas da retenção discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), cujos resultados poderão nortear, no futuro, ações de melhoria. Informamos que não haverá a identificação dos participantes no resultado do estudo, no entanto, é possível a identificação de suas respostas concedidas no preenchimento do formulário por meio do e-mail que será um item obrigatório. A qualquer momento o Sr.(a) pode desistir de participar da pesquisa e retirar o seu consentimento. A sua participação não é obrigatória e sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação como aluno com o Curso de Biblioteconomia no qual está matriculado. Caso aceite participar, sua participação consiste em responder um formulário que contém questões referentes aos seus dados socio econômicos e potenciais causas da sua retenção a partir da sua percepção. Os conteúdos coletados nesta pesquisa são confidenciais, utilizados apenas na divulgação dos resultados da pesquisa e será preservado o anonimato do participante. Sua participação não trará quaisquer complicações legais. Nenhum dos procedimentos usados para a coleta de conteúdos oferece riscos ao seu bem-estar e qualquer tipo de constrangimento pessoal. Espera-se que o estudo traga informações relevantes para a melhoria na relação do Curso de Graduação em Biblioteconomia com seus alunos.

Desde já agradecemos a sua participação. Aceita participar da pesquisa?


- Não desejo participar do estudo.
- Sim. Li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aceito participar da pesquisa.

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE PESQUISA

RETENÇÃO DE DISCENTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: UMA ANÁLISE DOS INGRESSANTES NO ANO 2016

Prezado(a) aluno(a),

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **RETENÇÃO DE DISCENTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: UMA ANÁLISE DOS INGRESSANTES NO ANO 2016**. Antes de você responder às perguntas relacionadas ao estudo, apresentaremos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para sua leitura e anuência.

[Alternar conta](#) 

*** Indica uma pergunta obrigatória**

E-mail *

PERFIL E DADOS GERAIS

Qual seu sexo? *

- Feminino
- Masculino

Qual o seu estado Civil? *

- Solteiro
- Casado/ União estável
- Divorciado
- Viúvo

Qual sua idade? *

- Até 19 anos
- 20 a 25
- 26 a 30
- 31 a 35
- 36 a 40
- Acima de 41 anos

Possui filhos? *

- Nenhum
- Sim, um filho
- Sim, dois filhos
- Sim, três ou mais filhos

Qual a sua participação na vida econômica da família? *

- Nenhuma, apenas estudo
- Trabalho, mais não preciso contribuir com o sustento da família
- Trabalho e sou uma das fontes de renda da família
- Trabalho e sou a única fonte de renda da família

Voltar

Próxima

Página 2 de 6 Limpar formulário

PERGUNTAS SOBRE O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

O que o motivou a escolher o curso de Biblioteconomia? *

- Influência da família e/ou amigos
- Inserção no mercado de trabalho
- Pela baixa concorrência no ingresso
- Por Vocação
- Por curiosidade
- Outro: _____

Como você avalia o grau de dificuldade do curso? *

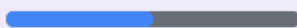
- Muito alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo

Pretende permanecer no curso de Biblioteconomia até o final? *

- Sim
- Não

[Voltar](#)

[Próxima](#)



Página 3 de 6 [Limpar formulário](#)

ANÁLISE DAS CAUSAS DE RETENÇÃO NA PERCEPÇÃO DO DISCENTE

Na sua opinião, qual o grau de interferência das suas atividades profissionais em relação ao seu desempenho acadêmico? *

- Muito alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo

De acordo com as disciplinas cursadas, você está satisfeito com o nível de conhecimento adquirido? *

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito

Qual motivo tem colaborado para sua permanência no curso? (pode escolher mais de uma alternativa) *

- Trancamento do curso
- Reprovação de disciplina (as)
- Abandono de disciplina (as)
- Desmotivação com o curso
- Dificuldade em conciliar estudo e trabalho
- Distância da Universidade
- Problemas financeiros
- Problemas de saúde
- Outro: _____

Você já abandonou alguma disciplina durante o curso? *

- Nenhuma vez
- Sim, uma vez
- Sim, duas vezes
- Sim, três vezes ou mais

[Voltar](#)[Próxima](#)Página 4 de 6 [Limpar formulário](#)

MOTIVOS PARA RETENÇÃO

Cite o motivo que colaborou para este fato. (Caso necessário, pode marcar mais ^{*} de uma alternativa)

- Falta de tempo para estudar
- Falta de didática/metodologia do professor
- Desmotivação com a disciplina
- Dificuldade de aprendizado na disciplina
- Dificuldade em conciliar estudo e trabalho
- Problemas financeiros
- Problemas de Saúde
- Outro: _____

[Voltar](#)[Próxima](#)

Página 5 de 6 [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Amazonas. [Denunciar abuso](#)

COMENTÁRIOS FINAIS SOBRE A PESQUISA

Deixe seu comentário:

Sua resposta

[Voltar](#)[Enviar](#)

Página 6 de 6 [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Amazonas. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários